VISÃO DO CORREIO

Duelo ideológico é ameaça à democracia

O cenário de violência e depredação das sedes do Executivo, Legislativo e Judiciário, em 8 de janeiro de 2023, surpreendeu a maioria da sociedade brasileira. Era a materialização do discurso de ódio que prepondera desde as eleições de 2018 e dividiu o país — de um lado, democratas e, de outro, saudosistas do hediondo período da ditadura militar (1964-1985). A tomada da Praça dos Três Poderes seria a largada para concretizar a trama golpista contra o Estado Democrático de Direito que, se concluída, impediria a volta, pela terceira vez, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Palácio do Planalto.

A tentativa de golpe foi frustrada. Porém, não foi compreendida dessa maneira por parcela expressiva da sociedade. Tanto em meio à população quanto no Congresso Nacional, é possível testemunhar graves embates entre grupos de extrema-direita, favoráveis à ditadura, e democratas que rejeitam a possibilidade de o país reviver o obscuro regime de exceção.

Nesta segunda-feira, os acusados de planejar e liderar o 8 de Janeiro começaram a ser interrogados pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do inquérito sobre a trama golpista que apura a responsabilidade das autoridades do governo passado. O ministro Moraes era uma das autoridades que estavam na mira dos golpistas. Ele, o presidente Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin deveriam ser assassinados para que Jair Bolsonaro continuasse sendo o ocupante do Palácio do Planalto, com o apoio de uma parcela das Forças Armadas, conforme investigação da Polícia Federal. Seria a retomada do poder para dar um fim ao regime democrático.

E não se trata de tentativa única. A Constituição Federal promulgada em 5 outubro de 1998 tem recebido inúmeras emendas que comprometem a sua versão original, produzida a partir da larga participação de todas as camadas da população brasileira. Não foi uma obra exclusiva de deputados e senadores, mas de uma sociedade ávida por mudanças no país após 21 anos de opressão, tortura e mortes.

Ao **Correio**, o senador Paulo Paim (PT-RS), um dos constituintes como deputado federal, afirmou que as proposições apresentadas colocam em risco direitos históricos, conquistados principalmente pelos mais vulneráveis. "O Congresso atual, com a correlação de forças que temos, não escreveria melhor do que o de 1988", enfatizou o parlamentar, que também se disse preocupado com o ineditismo da "ascensão de grupos de extrema-direita com discurso de ódio" e que colocam "a democracia em risco".

O temor de Paim tem sentido. A relação pouco amigável entre Congresso e Executivo reforça a possibilidade apontada. Diante da convivência conflitante entre os Poderes, o risco de retrocessos é elevado, o que impõe aos parlamentares e aos cidadãos a responsabilidade de impedir que os avanços duramente conquistados na luta pela redemocratização sejam destruídos e o país perca valores democráticos. Vive-se num país em que, apesar dos esforços de vários segmentos, ainda há um longo caminho a se percorrer para traduzir em realidade a máxima de que "todos são iguais perante as leis" — até hoje, uma ilusão.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Musgueiro imortal

Adolescente, ao responder a uma pergunta da mãe, Claudina Passos Gil Moreira, sobre que profissão gostaria de exercer, Gilberto Gil foi objetivo: "Musgueiro". Tempos depois, em 1964, ao participar do musical *Nós por exemplo*, ao lado de Caetano Veloso, Tom Zé, Maria Bethânia, Gal Costa e Alcyvando Luz, no Teatro Vila Velha, em Salvador, ele se revelou um exímio cantor e violonista.

O compositor e intérprete viria a ser descoberto pelo Brasil três anos depois, quando classificou-se em terceiro lugar na segunda edição do histórico Festival da Record com *Domingo no parque*, acompanhado por um novo grupo, Os Mutantes, formado por Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias.

Desde então, o que se viu foi uma sucessão de êxitos, representada por discos icônicos como *Expresso 2222*, *Louvação*, *Realce*, *Refavela*, *Refazenda*, além dos que gravou com Jorge Ben Jor, Milton Nascimento e Rita Lee. Isso sem esquecer a determinante contribuição para o álbum *Tropicália*, no qual dividiu a liderança com Caetano Veloso.

Parte desse importantíssimo legado para a MPB pôde ser apreciado — ao vivo — pelos 40 mil espectadores presentes ao concerto que Gil apresentou no último sábado, na Arena Mané Garrincha, em Brasília, num clima de grande entusiasmo.

O show, que deu sequência à turnê Tempo Rei, anunciada por ele como a última de sua trajetória artística, deve ser considerado algo bem maior. O que vimos ali foi a representação de quão é grandiosa a cultura popular do país, emanada por um dos seus nomes de maior representatividade.

Tendo em sua companhia uma big band, com direito a naipes de cordas e percussão, Gil exibiu impressionante vitalidade aos 83 anos, ao passear por um precioso repertório que incluiu clássicos com a relevância de *Aquele abraço*, *Bat macumba*, *Drão*, *É aqui e agora*, *Eu vim da Bahia*, *O luar*, *Palco*, *Procissão*, *Se eu quiser falar com Deus* e, claro, *Tempo Rei*.

Quase todas as canções foram acompanhadas em coro pela plateia, que deixou o estádio convicta de ter presenciado um espetáculo que dignifica a música popular brasileira, que tem nesse imortal da Academia Brasileira de Letras um dos seus baluartes.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Supermotos

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) faz cerco contra infrações com supermotos na BR-060 e aplica mil multas em uma manhã. Errada, ela não está. Se não quer ganhar multa, ande dentro da lei. Além disso, esses irresponsáveis colocam em risco outros motoristas e suas famílias e gastam o dinheiro público da saúde, do SUS que tanto criticam, em resgates e tratamentos. Autódromo é o nome do lugar apropriado para a prática de esportes de velocidade com automotores.

» **Sebastião Holanda**
Brasília

Feminicídio

Pessoas próximas dizem que o CAC que matou Telma Senhorinha com um tiro na cabeça no último sábado se mostrava uma pessoa calma e que jamais cometeria uma violência dessa contra a esposa. É sempre assim. Para os outros de fora, demonstra ser o que não é. Dentro de casa, mostra realmente quem é. Lobo na pele de cordeiro. Só quem convive sabe quem são e do que são capazes.

» **Joana Gomes**
Brasília

Flona

Nas proximidades do Parque Nacional e da Flona, vivem mais de 4,2 milhões de moradores do DF e do Entorno. A grande maioria são pessoas de baixa renda, que têm nesses espaços a principal alternativa para o esporte e o lazer na natureza. Não concordamos com uma concessão que retira nosso direito ao esporte e ao lazer. A concessão, como está proposta, prevê preços elevados e exclusão de benefícios.

» **João Carlos Machado**
Brasília

Enéas Athanázio

O Brasil perdeu, recentemente, um escritor dos mais atuantes: o catarinense Enéas Athanázio. Nascido em Campos Novos, Santa Catarina, em 1935, Enéas Athanázio faleceu em Camboriú, onde morava, lúcido e ainda escrevendo. Mantinha correspondência com colegas de todo o Brasil. Era crítico literário, poeta, contista, cronista e também advogado e jurista. Entre seus livros, estão, *Procurando aquele traste* (novela campeira); *Livros sobre livros* (quatro volumes); *O cangaço*; *Hemingway em notas*; e A *liberdade fica longe*. Sobre ele, o escritor mineiro Guilherme Queiroz de Macedo escreveu o livro *O articulismo cultural de Enéas Athanázio* (Editora Minarete). O escritor mantinha correspondência com escritores do nosso Distrito Federal e era membro da Associação Nacional de Escritores (ANE), de cujo jornal era colaborador.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Temos um apagão de docentes no Brasil, e não adianta ficar no discurso. Precisa de ação. Aqui no DF, professores são tratados com gás de pimenta quando reivindicam melhorias.

Rosa Costa — Brasília

Em seus primeiros 30 dias à frente da Igreja Católica, Leão XIV já coleciona discursos e gestos cheios de significado em sua missão como sucessor de São Pedro.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O problema não é o Bolsa Família, são os políticos que deixam de fora uma parcela imensa da população que deveria receber o benefício enquanto muitos outros que não precisam recebem.

Rafael G. Ribeiro — São Paulo

Justiça social se constrói com políticas públicas. Ninguém quer perder nada do que já tem. Os deputados e os senadores estão dispostos a fazer a sua parte? Ou é só a população que deve fazer?

Edy Nunes Vieira — Uberlândia(MG)

Sistema alternativo

Um sistema alternativo ao capitalismo poderia ter como fundamento a economia do desenvolvimento consciente. Nesse caso, são imprescindíveis a era do conhecimento e a sociedade da informação. Faz-se exigível um intenso e ininterrupto diálogo crítico entre reflexão e produção, na crença de que, somente quando conscientemente se estima, julga e afere o que se produziu, é que se está em medida de produzir algo novo e melhor. Insistir na expansão do trabalho alienado sob a gestão das tecnologias digitais será como moldar barro sem a esperança de esculpir-lhe forma, condenando a criatividade e a autonomia à rigidez de um sistema automatizado e impessoal. O futuro do trabalho depende da valorização da diversidade geracional e da construção de pontes que integrem experiência e inovação, garantindo que ambos caminhem juntos rumo ao sucesso. O conhecimento proveitoso funde coerência (os nexos lógicos que enlaçam as ideias), congruência (que dispõe sobre a propriedade e a correção das ações) e consistência (solidez e constância no pensar). Um espírito verdadeiramente renovador somente o é na medida em que se faz apto a, pelo conhecimento que dela possui, incorporar a tradição, a fim de logo se desvencilhar do que nela estiver ultrapassado e propor o novo.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

STF

Estranha a afirmação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) de que o sistema judiciário brasileiro é pautado por uma Constituição que permite que tudo possa chegar à Corte, o que faz com que uma gama enorme de temas que, em outros países se restringiriam à esfera política, acabe indo parar nas mesas dos ministros. Porém, a Constituição é a mesma do tempo em que os ministros se restringiam ao papel que ela lhes atribui. Mudou a interpretação que fazem da Carta de 1988.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 5,00**	**R$ 7,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br